



Lisboa, 11 de maio de 2026

Cara Professora,

Caro Professor,

A 02 de abril de 2024 assumi um compromisso consigo: melhorar a Educação em Portugal e voltar a dignificar a profissão de Professor, que durante tantos anos foi esquecida e desvalorizada. Por essa razão, definimos como prioridade a revisão do Estatuto da Carreira Docente (ECD). É esse o rumo que eu e a minha equipa queremos e que seguiremos sempre.

Hoje demos mais um passo significativo na valorização da carreira docente. No âmbito da revisão do ECD e ouvindo os sindicatos, definimos os termos que vão enquadrar o futuro modelo de concursos de professores:

- Um concurso interno e externo, com carácter anual, que garante o direito à mobilidade dos docentes já vinculados e a satisfação de necessidades permanentes, mediante a ocupação de lugares de quadro. Desta forma, respeitamos a legítima expectativa de conciliação da profissão docente com a vida familiar. A colocação respeitará sempre a graduação profissional, garantindo transparência.
- Um concurso em contínuo, ao longo de todo o ano, para a satisfação das necessidades temporárias das escolas que, numa primeira fase, permite a mobilidade interna dos professores dos quadros e, posteriormente, o recrutamento de novos professores disponíveis para ensinar. Este concurso inovador garante a colocação diária de docentes ou a sua substituição, reduzindo os períodos de alunos sem professor. A colocação respeitará sempre a graduação profissional, garantindo transparência.

Os termos hoje definidos para os concursos docentes garantem uma redução significativa dos tempos de colocação, assegurando uma resposta mais rápida às necessidades diárias das escolas. A maior eficácia e transparência do novo modelo de concursos proposto será possível com os novos sistemas de informação, integrados e mais fiáveis, em implementação no âmbito da reforma do MECI. Com estes concursos, todos ganham – os professores, os alunos e as comunidades educativas.

Neste trabalho em curso de revisão do ECD, a minha equipa e eu realizámos dezenas de reuniões negociais com as estruturas sindicais representativas dos professores. É uma revisão exigente, que tem conhecido avanços muito significativos e nem sempre perceptíveis para os professores. Por isso, quero clarificar e sublinhar, relativamente ao novo modelo de recrutamento e colocação de docentes, o seguinte:

- A carreira docente é e continuará a ser uma carreira especial, com um Estatuto da Carreira Docente próprio e regras próprias, que a distinguem das restantes carreiras da Administração Pública;



- O recrutamento e a colocação de professores vão continuar a ter como base procedimentos nacionais e centralizados, agora na nova Agência para a Gestão do Sistema Educativo (AGSE) e sempre sob a tutela da área governativa da Educação;
- A graduação profissional mantém-se como o critério no âmbito do recrutamento e colocação de docentes, evitando-se ultrapassagens;
- O horário semanal de trabalho dos docentes mantém-se nas 35 horas;
- Os Quadros de Zona Pedagógica mantêm-se, porque têm um papel relevante na organização do sistema;
- É respeitada a expectativa dos docentes quanto à existência de um concurso anual que possibilite a mobilidade, que corresponde à mobilidade interna que hoje existe entre escolas e quadros de zona pedagógica;
- No concurso em contínuo, cada candidato pode inscrever-se ou atualizar a sua candidatura a qualquer momento, garantindo assim a possibilidade de ingressar durante todo o ano letivo, por exemplo por parte de recém-diplomados
- No concurso interno e externo, o candidato poderá atualizar as suas preferências a qualquer altura até ao momento definido para o procedimento, colmatando a rigidez do modelo atual que não permite corrigir lapsos ou acomodar alterações de circunstâncias pessoais que aconteçam antes da realização do concurso.

Isto é o que já fizemos. Há mais que ainda vamos fazer. Assumi publicamente o compromisso de eliminar as quotas no acesso aos 5.º e 7.º escalões, tal como me comprometi a atualizar em alta os primeiros escalões remuneratórios. Isso e muito mais concretizaremos em próximas reuniões negociais de revisão do ECD. Há ainda caminho a percorrer, com vista a tornar a carreira mais atrativa, mais transparente, mais justa e mais equitativa. Estamos a percorrê-lo.

Cara Professora,

Caro Professor,

Escolhemos a mais nobre e mais importante profissão do Mundo: ser Professor. Para garantirmos o sucesso do nosso País, e o sucesso escolar dos nossos alunos, é necessário valorizar a carreira docente, assegurar melhores condições de trabalho e garantir igualdade de oportunidades a todas as crianças. É por isso que não há investimento mais importante para um País do que o investimento em Educação.

Nesse sentido, considereei uma prioridade absoluta, desde o momento em que tomei posse, a dignificação e a valorização da carreira de professor, objetivo que integrou tanto o Programa do XXIV Governo, como integra o Programa do XXV Governo.

Começámos por responder a uma justa reivindicação dos professores: a recuperação integral do tempo de serviço congelado. Em menos de um mês, acordámos que a reposição de 2 393 dias ocorreria em quatro tranches de 25%, ao longo de apenas 2 anos e 10 meses, sendo que a última tranche produz efeitos a 1 de julho de 2027. Mais de 88 mil docentes já registaram progressões em resultado desta medida.



Criámos um inédito apoio à deslocação (entre 150 e 500 euros), hoje aplicado a todos os professores colocados a mais de 70 quilómetros da sua residência fiscal e majorado nos casos de docentes a exercer funções em Quadros de Zona Pedagógica (QZP) considerados carenciados. No atual ano letivo, este apoio já beneficiou 6 749 docentes.

Reconhecemos o esforço dos professores e o seu compromisso para evitar situações de alunos sem aulas, pagando, justamente, horas extraordinárias. E, valorizando e reconhecendo a dedicação dos professores, corrigimos a forma de cálculo dessas horas extraordinárias, com efeitos retroativos a 2018 – porque era mais uma injustiça que se arrastava há anos.

Realizámos dois concursos externos extraordinários que permitiram a colocação de 1 731 (2024/2025) e de 1 555 professores (2025/2026) em escolas localizadas em regiões com maiores dificuldades de atração e retenção de docentes.

Assinámos um contrato-programa com a Universidade Aberta para a realização de um curso de profissionalização em serviço com 300 vagas, já em funcionamento e totalmente suportado pelo MECI, estando para breve o alargamento dessas ofertas.

Determinámos o pagamento de bolsas aos estudantes a frequentar as Licenciaturas em Educação Básica e Mestrados em Ensino, e assinámos contratos-programa com Instituições de Ensino Superior para o aumento de vagas nestes ciclos de estudo.

Estamos a trabalhar e a fazer a diferença para melhor.

Estamos a trabalhar todos os dias para lhe darmos melhores condições para ensinar e para apoiar os nossos alunos. O caminho da dignificação e valorização de todos os professores, e das suas carreiras, será sempre minha prioridade como Ministro da Educação, Ciência e Inovação.

Agora que entramos na reta final do ano letivo, com o esforço adicional das avaliações dos nossos alunos, tão importantes para o seu sucesso, deixo-lhe uma palavra de confiança e agradecimento: obrigado pela sua dedicação diária à Escola Pública, aos alunos e às comunidades escolares. Eu sei que, como eu, acredita que essa dedicação faz realmente a diferença. Por isso, confio em si para continuar a melhorar a vida de milhares de crianças e jovens. E garanto-lhe que pode confiar em mim para o ajudar nessa nobre missão.

Muito obrigado.

Com os melhores cumprimentos,

Fernando Alexandre

(Ministro da Educação, Ciência e Inovação)